

Participantes de todo o país

ARQUIVO CIMI

Da Redação

A realização da Conferência das Américas em Mato Grosso tem dois objetivos. O primeiro é sistematizar as consultas nacionais e levantar as sugestões do povo latino-americano. E o segundo, é ordenar a publicação da Carta Latino-americana. A Carta da Terra será um documento vivo, correlato à Declaração Universal dos Direitos Humanos no ano de 2002. A conferência da América Latina será realizada no Hotel Fazenda Mato Grosso, em Cuiabá entre 30 de novembro e 3 de dezembro.

Estarão presentes no evento 150 delegados vindos de todos os cantos do Brasil. A expectativa dos organizadores é que os auditórios fiquem lotados com pessoas de todas as raças, credos e classes sociais.

“Os delegados são as pessoas que terão direito de decisão. Eles virão de toda parte do mundo. Queremos mobilizar o maior número de pessoas”, avisou Ana Maria Lopes, da Comissão Executiva

da Conferência da Carta da Terra. De acordo com ela, a Carta da Terra será um documento vivo que, num futuro próximo, será amplamente discutido em todas as instituições, escolas e comunidades.

Até o dia 30 de novembro serão realizadas 10 conferências preparatórias no auditório Jornalista Archimedes Pereira Lima, do Grupo Gazeta de Comunicação. O objetivo é discutir previamente os assuntos que serão abordados na Conferência da Carta da Terra. “Queremos envolver a comunidade e fazer com que a Carta da Terra seja o documento mais falado do mundo. Ela dará parâmetros para o terceiro milênio”, destacou Ana Maria.

Na Conferência da Carta da Terra que acontecerá no final de novembro serão discutidos três temas principais: ética, economia e política. “Além disso, acontecerão várias discussões simultâneas. Uma delas é a dos “500 anos de Descobrimento”, que discutirá com os povos indígenas como eles vêem o tema, e o que significa para eles”, disse Ana Maria. (EP)

Fonte: A Gazeta
Data: 29/09/98
Pag. 1-C
29.09.98
XV R. 1166